



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE CERRO LARGO  
CURSO EM LETRAS: PORTUGUÊS E ESPANHOL**

**LUCIANA MARIA KLUCZNIK**

**O USO DO GÊNERO CANÇÃO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA  
PORTUGUESA: CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS**

**CERRO LARGO - RS**

**2018**

**LUCIANA MARIA KLUCZNIK**

**O USO DO GÊNERO CANÇÃO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA  
PORTUGUESA: CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura,  
da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS,  
*Campus Cerro Largo.*

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Jeize De Fátima Batista  
Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ana Cecília T. Gonçalves

**CERRO LARGO - RS**

**2018**

**PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas**

KLUCZNIK, Luciana Maria

O Uso do Gênero Canção na Sala de Aula de Língua Portuguesa: Contribuindo para Formação de Sujeitos Críticos/ Luciana Maria KLUCZNIK. -- 2018.  
31 f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Jeize De Fátima Batista. Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ana Cecília T. Gonçalves .  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Letras: Português e Espanhol: Licenciatura , Cerro Largo, RS, 2018.

1. Língua Portuguesa. 2. Gênero Canção. 3. Material Didático. I. Batista, Prof.<sup>a</sup> Dra. Jeize De Fátima, orient. II. , Prof.<sup>a</sup> Ana Cecília T. Gonçalves, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

LUCIANA MARIA KUKLCZNIC

**“O USO DO GÊNERO CANÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA  
PORTUGUESA: CONSTRUINDO SUJEITOS CRÍTICOS”**

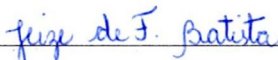
Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Profa. Dra. Jeize de Fátima Batista

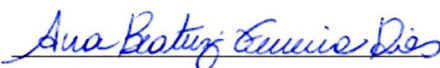
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

04/07/2018

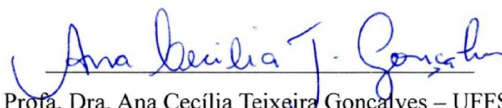
BANCA EXAMINADORA:



Profª. Dra. Jeize de Fátima Batista - UFFS



Profª. Dra. Ana Beatriz Ferreira Dias - UFFS



Profª. Dra. Ana Cecília Teixeira Gonçalves – UFFS

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, trabalhar com o gênero textual canção numa perspectiva de propor habilidades e estratégias possibilitando uma ação pedagógica para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno no ensino-aprendizagem, pois hoje uma das maiores dificuldades do aluno na escola é ler e produzir textos e é pela leitura que o educando desenvolve uma atitude responsiva tornando-o sujeito ativo pensante. Nesse sentido, este estudo buscará fazer um levantamento de dados qualitativos baseados em pesquisas bibliográficas principalmente dos autores Antunes (2003), Koch (2011), Leffa (2012), Marcuschi (2010), Travaglia (2001), no ensino de língua portuguesa, a partir de uma investigação sobre conceitos do gênero textual e da gramática contextualizada, levando em consideração o estudo do gênero canção, ademais de desenvolver um plano de ensino, utilizando a canção “Era uma vez”, da autora Kell Smith. Dessa forma, a utilização do gênero canção, é uma representação ideológica e social que marca um tempo e uma geração, que deve ser trabalhado na escola a fim de promover debates e reflexões, desenvolvendo habilidades de leitura e a capacidade crítica dos alunos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Gênero Canção. Material Didático.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo, trabajar con el género textual canción en una perspectiva de proponer habilidades y estrategias posibilitando una acción pedagógica para el desarrollo de la capacidad crítica del alumno en la enseñanza-aprendizaje, pues hoy una de las mayores dificultades del alumno en la escuela es leer y producir textos y es por la lectura que el educando desarrolla una actitud responsiva haciéndole sujeto activo pensante. En este sentido, este estudio tratará de examinar los datos cualitativos basados en investigaciones bibliográficas principalmente autores Antunes (2003), Koch (2011), Leffa (2012), Marcuschi (2010) Travaglia (2001), la enseñanza de la lengua portuguesa, a partir de una investigación sobre conceptos del género textual y de la gramática contextualizada, teniendo en cuenta el estudio del género canción, además de desarrollar un plan de enseñanza, utilizando la canción "Era uma vez", de la autora Kell Smith. De esta forma, la utilización del género canción, es una representación ideológica y social que marca un tiempo y una generación, que debe ser trabajado en la escuela a fin de promover debates y reflexiones, desarrollando habilidades de lectura y la capacidad crítica de los alumnos.

Palabras clave: Lengua Portuguesa. Género Canción. Material Didáctico.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>9</b>
<b>3 O ENSINO A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS.....</b>	<b>9</b>
3.1 GÊNERO CANÇÃO .....	18
<b>4 PLANO DE ENSINO.....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa é uma prática pedagógica que envolve o aluno, o professor e os conhecimentos com os quais se operam as práticas de linguagem, com os objetos do conhecimento e do ensino. A educação é um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de um país, assim, “toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva” (BRASIL, 1997, p. 23). É através dessas condições que o cidadão produz cada vez mais conhecimentos, fazendo com que se mantenham dentro de um contexto social de qualidade de vida cada vez melhor.

Também, de acordo com a proposta da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) podemos destacar que

no componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com os gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. (BNCC, 2018, p. 134).

Nesse sentido, buscando uma metodologia que possa desenvolver sujeitos críticos e pensando o ensino de Língua Portuguesa, além das regras e conceitos gramaticais, mas também como meio de formação de opiniões e ideologias é que este trabalho propõe apresentar o uso do Gênero Canção em sala de aula, como uma ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem, partindo de uma leitura crítica e reflexiva, conforme ressalta Souza (2014),

a leitura é de fundamental importância dentro da sala de aula, não somente na disciplina de Língua Portuguesa, mas em todas as outras. Ela serve para aprimorar os conhecimentos, acessar a cultura, escrever melhor e, também, gerar reflexão sobre a própria leitura. (SOUZA, 2014 p. 03).

Assim, busca-se priorizar o desenvolvimento da capacidade que o aluno tem de analisar, questionar e explorar mais sobre diversos assuntos, através da socialização e interpretação do texto, as variedades linguísticas, vocabulário, pronúncia, gramática e cultura, colaborando para a formação de leitores críticos.



Percebemos que desde que nascemos a letra/melodia<sup>1</sup> está presente entre nós, sendo antigas formas de expressão da humanidade. Qualquer tipo de canção utilizada em sala de aula é uma contribuição significativa para desenvolver a atenção e a criticidade do aluno, segundo Orlandi (1983),

a escola, quando ensina a ler, propicia ao aluno condições para que se produza a compreensão e para que se atinja o funcionamento ideológico da linguagem, pois o sujeito ao produzir uma leitura a partir de sua posição, interpreta. (ORLANDI, 1983, p. 42).

Nessa perspectiva, este estudo buscará fazer um levantamento de dados qualitativos baseados em pesquisas bibliográficas principalmente dos autores Antunes (2003), Koch (2011), Leffa (2012), Marcuschi (2010), Travaglia (2001), sobre o ensino de língua portuguesa, assim como conceituar o gênero textual e canção, ainda desenvolver um plano de ensino, que visará abordagem de trechos da canção “Era uma vez”, da autora Kell Smith. Serão trabalhadas questões com o objetivo de propor habilidades e estratégias possibilitando uma ação pedagógica para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno no ensino-aprendizagem por meio de análises e interpretações em que o aluno possa interagir com o texto de forma subjetiva e, assim, se posicionar diante do texto lido.

Assim sendo, o estudo se constitui das seguintes etapas: no primeiro capítulo busca-se apresentar o ensino da Língua Portuguesa a partir dos anos 50 do Século XVIII. No segundo capítulo, será apresentado o ensino através dos gêneros textuais e o gênero canção. No terceiro capítulo, se apresentará um modelo de atividade com uma canção, a qual possibilitará uma ação pedagógica para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno.

Esta proposta de trabalho possibilitará uma reflexão acerca de uma metodologia que busca com que o aluno tenha a capacidade de ler e compreender, possibilitando uma leitura interpretativa, reflexiva e ativa, além de propor questões gramaticais e extralinguísticas.

---

<sup>1</sup>Será utilizada nesse projeto a nomenclatura letra/melodia devido à união da palavra canção e música. Canção é a letra de uma composição musical acompanhada de um texto poético (poema) destinado ao canto, com acompanhamento ou sem. Música é a melodia através a combinação de sons dos instrumentos, pela sequência simultânea ou em sequências sucessivas e simultâneas que se desenvolvem ao longo do tempo. (MINANI, 2013).

## 2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de Língua Portuguesa, no Brasil, tornou-se obrigatório a partir dos anos 50 do Século XVIII, após as reformas implantadas por Marquês de Pombal, que “obrigava os colonos, com a carta régia de 12 de setembro de 1757, a ensinar aos povos indígenas a língua portuguesa europeia, além de proibir o uso de línguas indígenas na colônia” (BUNZEN, 2011, p. 892). É importante destacar que, naquele tempo, a língua portuguesa ainda não fazia parte do uso social, devido haver uma mistura de línguas indígenas faladas no território brasileiro, assim, o objetivo da reforma pombalina era “impedir a prática pedagógica jesuítica de utilizar a língua geral, de base tupi, para catequizar os índios brasileiros” (Idem, 2011, p. 892). Assim, em 1757, o português passa a ser uma língua oficial no Brasil e no reino de Portugal.

Foi, também, com a utilização do domínio linguístico que o português passou a figurar socialmente como prestígio social e instrumento comunicativo, sendo valorizado nas escolas e, a partir disso, a gramática portuguesa teve o seu surgimento, passando a ser estudada junto da gramática latina e da retórica (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2003/2004). Com o tempo, porém, essas disciplinas acabaram se unificando, passando a se chamar de Português.

Nessa época, para o professor conseguir desenvolver atividades que aprofundassem os estudos da língua, era necessário que eles analisassem e selecionassem as coletâneas de textos que continham nos manuais didáticos, assim conseguiriam favorecer um bom desempenho de ensino aos alunos. Constata-se que a prática de ensino, no Brasil, durante a sua colonização até meados do século XX, tinha como influência a tradição jesuítica que priorizava o uso da gramática, porém, nas últimas décadas desse século, ocorreram várias discussões e reformulações acerca da necessidade de melhorá-la, principalmente por haver uma preocupação, entre estudiosos, pais e alunos, com o desenvolvimento de um ensino de qualidade, o qual propiciaria a plena participação social (MALFACINI, 2015).

A partir do século XX, algumas propostas de mudança ganharam espaço na década de 60 e início de 70, pois ocorreram várias propostas de reformulação no ensino de Língua Portuguesa, que

indicavam, fundamentalmente, mudanças no modo de ensinar, pouco considerando os conteúdos de ensino. Acreditava-se que valorizar a criatividade seria condição suficiente para desenvolver a eficiência da comunicação e expressão do aluno. Além disso, tais propostas se restringiam aos setores médios da sociedade, sem se dar conta das consequências profundas que a incorporação dos filhos das camadas pobres implicava. O ensino de Língua Portuguesa orientado pela perspectiva gramatical ainda parecia adequado, dado que os alunos que frequentavam a escola falavam uma variedade linguística bastante próxima da chamada variedade padrão e traziam representações de mundo e de língua semelhantes às que ofereciam livros e textos didáticos. (BRASIL, 1998, p. 17).

Nessa perspectiva, ao longo na década de 60, o número de alunos nas escolas havia aumentado de maneira que, no primário duplicou e, no ensino médio, quase triplicou. Evidentemente, assim ocorreu uma grande carência do número de professores na área da Língua Portuguesa, pois a seleção começou a ser menos criteriosa para a contratação, alterando o perfil da profissão docente (SOARES, 2002). Também, nesse período, além de ocorrer um maior índice de alunos com diversas variedades linguísticas, houve uma reformulação sobre os métodos de ensino no primário e secundário, ampliando “a obrigatoriedade escolar para oito anos: o chamado 1ª grau obrigatório e gratuito” (BUNZEN, 2011, p. 900), pois os alunos eram poucos letrados e possuíam grandes dificuldades na parte da leitura e da escrita.

Além disso, na década de 70, em plena época do regime militar houve uma visão tecnicista que incentivou

quebrar a relação histórica entre ciências e humanidades para dar visibilidade a uma proposta que continha uma relação entre três grandes áreas de estudos que deveriam se inter-relacionar: comunicação e expressão, estudos sociais e ciências. (BUNZEN, 2011, p. 900).

Assim, a disciplina de Língua Portuguesa, no que diz respeito à educação, passa a ser reconhecida como um instrumento necessário para a comunicação, reformulando o ensino primário e o médio através da nova Lei das Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 5.692) que propunha o seguinte:

a partir de então, a disciplina Língua Portuguesa passa a ser Comunicação e Expressão no que foi considerado 1º segmento do 1º grau (1ª à 4ª série); Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa, no 2º segmento (5ª à 8ª série), só se configurando como Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no 2º grau. (CLARE, 2002, p. 14).

Neste sentido, em decorrência dos anos 70 para os anos 80, estabeleceu-se uma nova crítica ao ensino de Língua Portuguesa, em relação a pesquisas produzidas de acordo com uma linguística independente da tradição normativa e apoiada pela psicolinguística e psicologia, que possibilitou uma emersão coesa de reflexões sobre a finalidade e conteúdos do ensino de língua materna (BORGES, 2002).

Nessa década, os novos rumos da educação brasileira foram o centro de diversas discussões, pois havia a necessidade de melhorar a educação do país, por conta das dificuldades que as escolas estavam tendo em alfabetizar os alunos. Em conformidade, houve uma revisão das práticas tradicionais de alfabetização do ensino, e, através dela, ocorreu o surgimento dos Parâmetros Curriculares Brasileiros (PCNs), assim hoje já temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento mais atual, que serve como referência para a prática educacional dos professores.

Em síntese, no período dos anos 80, iniciou a ocorrer um avanço na área da educação, referente à aquisição da escrita e dos textos com a utilização dos livros didáticos, que servia de apoio para que o professor selecionasse atividades que facilitariam as práticas de aprendizagem e a compreensão do ensino de língua. Entretanto, também foi marcado pela crítica da seguinte utilização impulsionada pelo Decreto Presidencial nº. 91.372, de 1986, que estabeleceu as Diretrizes para promover “o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem da língua portuguesa, sugerindo mudanças nas práticas curriculares e na política de ensino de língua” (BUNZEN, 2011, p. 904). Assim recuperou-se a “denominação Português e não mais Comunicação & Expressão em Língua Portuguesa” (Idem, 2011, p. 904).

No entanto, ainda cabe ressaltar que, nos dias atuais, necessita-se fazer algo a mais, além da utilização dos livros didáticos para contribuir na formação dos alunos, valorizando e priorizando o elemento comunicativo da língua e o seu uso, isto é, desenvolvendo a capacidade linguística para melhorar o hábito da prática de leitura e associar aos padrões da escrita, obtendo um bom desempenho educacional.

É importante evidenciar o posicionamento das Leis de Diretrizes da Educação, pois de acordo com a Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961 “a Língua Portuguesa é colocada como a disciplina por excelência da escola brasileira, porque é o meio de comunicação nas relações humanas e, portanto, a via de acesso regular

à aprendizagem geral”, oferecendo ao aluno um meio de progredir no trabalho ou em seus estudos posteriores, assegurando uma boa formação para o exercício da cidadania (BORGES, 2002).

Portanto, nas últimas décadas, a importância do ensino de Língua Portuguesa

se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação. Portanto, este desenvolvimento deve ser entendido como progressiva capacidade de realizar a adequação do ato verbal às situações de comunicação. (TRAVAGLIA, 2001, p.17).

Em conformidade com a posição teórica de Travaglia (2001), para desenvolver a competência comunicativa é necessário elaborar atividades que trabalhem a criticidade do aluno, valorizando a leitura, a oralidade e a escrita, fazendo com que ele se posicione e interaja como autor diante de suas produções.

Assim, compreende-se que a Língua Portuguesa é um espaço que tem como finalidade proporcionar aos cidadãos possibilidades que desenvolvam a capacidade de interagir, analisar, compreender e refletir criticamente a partir do uso da linguagem, tendo cada vez mais acesso às informações e construindo diversas visões sobre o mundo através de muitas leituras.

Como se consegue notar, estas leituras de mundo têm como objetivo identificar os elementos implícitos no texto e efetuar relações a outro já lido, pois a aprendizagem da Língua Portuguesa ocorre pela leitura que ocupa um lugar no qual

[...] tem a função de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente. (BRASIL, 1998, p.32).

Por outro lado, a leitura é um processo humano e social resultante da interação de informações sobre a compreensão textual/discursiva para possibilitar a construção de sentido (SOARES, 2000), pois esse ato ocorre pela

interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros. (SOARES, 2000, p. 18).

Tendo em vista as considerações sobre o ato de leitura e de acordo com Bakhtin, a leitura é uma estratégia de ação interativa sobre a linguagem e o diálogo, permitindo o processo que envolve o sujeito e as suas experiências que o constituem como leitor (NASCIMENTO, 2011). Nesse mesmo sentido Orlandi (2001) destaca que a leitura é um processo discursivo, pois concebe uma atividade social em que o sujeito leitor compreende os resultados de sentido do texto de maneira crítica.

A partir desses pressupostos, é necessário compreender que a disciplina busca desenvolver-se através do processo de leitura crítica e reflexiva, fazendo com que o sujeito seja capaz de argumentar e planejar suas próprias ideias, expondo seu ponto de vista, aceitando ou rejeitando as informações contidas nos textos. Dessa forma, conforme Santos (1996),

A finalidade maior no ensino de Português baseado na expressão livre do aluno não é somente favorecer-lhe o domínio do código linguístico, mas é também e principalmente por meio desse domínio criar condições favoráveis para que ele – indivíduo e ser social co-detentor e co-construtor de uma cultura – possa tornar-se cada vez mais independente e capaz de enfrentar com o máximo de realização, o seu destino de homem e cidadão. (SANTOS, 1996, p. 25).

Diante disso, a Língua Portuguesa no século XXI busca desempenhar nas escolas um papel importante no ensino-aprendizagem, para que o aluno possa tornar-se um agente ativo, autônomo e construtor de seus conhecimentos e habilidades. Dessa maneira, os processos metodológicos devem desempenhar um resultado que envolva a interação entre autor, texto e leitor no ensino e aprendizagem na construção do sujeito.

Partindo disso, é importante ressaltar que, na Língua Portuguesa, trabalhar com diversos gêneros textuais facilita a capacidade crítica e autônoma do aluno, ajudando no desenvolvimento das práticas sociais, auxiliando na compreensão sobre o processo de alfabetização. Assim, tendo em vista o objetivo do trabalho tem como viés o gênero canção numa perspectiva de propor um plano de ensino, na qual visa possibilitar uma ação pedagógica no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Enfim, o seguinte capítulo dar-se-á a partir de uma investigação sobre conceitos do gênero textual e da gramática contextualizada, levando em

consideração o estudo do gênero canção na construção de um sujeito ativo pensante em sala de aula.

### **3 O ENSINO A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS**

Como vimos no capítulo anterior, as transformações educacionais que ocorreram nas décadas passadas aconteceram pelo fato da necessidade que havia em melhorar a qualidade da Educação do País, pois os alunos apresentavam grandes dificuldades vinculadas à leitura e à escrita ao saírem da escola, demonstrando que o ensino na área da linguagem não se efetivava.

Diante dessas dificuldades em ensinar partindo de uma contextualização que evidenciasse o uso da língua em funcionamento, surgiu como proposta o ensino por meio dos gêneros textuais, partindo do uso da linguagem, trabalhando com a combinação entre elementos linguísticos de diversas naturezas através do fonológico, morfológico, lexical, semântico, sintático, oracional, textual, pragmático, discursivo e também ideológico, entretanto, essas se articulam na “linguagem usada em contextos recorrentes da experiência humana, [e] que são socialmente compartilhados” (MOTTA-ROTH, 2005, p. 181), no desenvolvimento das práticas sociais para facilitar a compreensão sobre o processo de alfabetização.

Assim é possível perceber que os gêneros textuais como práticas sociais fazem parte das situações comunicativas, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Com isso, sugere-se que as escolas trabalhem a partir de atividades comunicativas para que o aluno possa analisar, criticar e/ou avaliar as várias instâncias de interação humana e das culturas localizadas, nas quais devem contribuir para ordenar e estabilizar as formas de ação social e as entidades sócio discursivas em qualquer situação comunicativa (MARCUSCHI, 2010).

De uma maneira geral, trabalhar com gêneros textuais possibilita levar os alunos “a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um” (MARCUSCHI, 2010, p. 37), permitindo desenvolver habilidades constitutivas do funcionamento da língua no âmbito social e cultural. Segundo Schneuwly (2004, p. 25), o gênero textual é um “organizador global: tratamento do conteúdo, tratamento comunicativo, tratamento linguístico [...] gênero como um megainstrumento, [...]

permitindo agir eficazmente numa classe bem definida de situações de comunicação”.

Portanto, trabalhar a partir dos gêneros textuais de maneira eficaz, em uma classe bem definida como a de Língua Portuguesa, contribuirá significativamente no desenvolvimento das situações de aprendizagem do aluno, ampliando “a compreensão do processamento cognitivo do texto (recepção e produção)” (KOCH, 2011, p. 56), possibilitando compreender com clareza as diversas práticas sociais, ideológicas e culturais.

Desse modo, percebe-se que a importância de ensinar Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais tem como objetivo aprimorar a compreensão e a interpretação da produção textual do aluno, colocando-o ao mesmo tempo “em situações de comunicação o mais próximo possível das verdadeiras, que tenha para ele um sentido, para que possa dominá-las como realmente são” (KOCH, 2011, p. 74). Assim, cabe ao aluno perceber que através de cada palavra lida e compreendida se pode obter diferentes significados.

Por isso, a Língua Portuguesa deve privilegiar em sentido amplo o trabalho com diferentes tipos de gêneros textuais como instrumento para o ensino de leitura e produção de textos, contribuindo para que o conhecimento do aluno não se dê de forma solta e descontextualizada.

Atualmente, é necessário que a escola desenvolva habilidades constitutivas através dos diversos textos que circulam na sociedade, estabelecendo assim novas práticas de ensino possibilitando ao aluno aprender novas linguagens e novas experiências. Sendo que,

toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade do uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. (BRASIL, 1997, p. 25).

Dessa forma, para que haja uma educação verdadeiramente comprometida, cabe também ao professor, como um bom mediador propiciar um meio que possibilite o conhecimento do aluno, através do uso eficaz da linguagem por intermédio da gramática, para que o aluno possa conhecer o funcionamento de sua própria língua. Dessa forma, Travaglia (2009, p. 24) ressalta que a “gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever [...], dizer que alguém



sabe gramática significa dizer que esse alguém conhece essas normas e as domina tanto nocionalmente quanto operacionalmente”.

Entretanto, o ensino de gramática utilizada pelo professor não deve ocorrer na base da regra pela regra e com palavras e frases soltas, e nem adianta utilizar textos apenas como pretextos, isto é, retirando deles palavras ou frases e continuando com o ensino tradicional e classificatório. É preciso que este busque por um ensino mais sistematizado da gramática que seja visto em uso e para o uso, constatando sua funcionalidade e procurando inseri-lo em situações cotidianas ou que se aproximem o máximo possível dessa realidade (PRESTES, 1996).

Nessa perspectiva, no tocante ao uso sistematizado da gramática, o ensino deve ocorrer através de uma gramática contextualizada de maneira coerente, na qual não prioriza as análises de nomenclatura gramatical, mas a análise do texto. A esse respeito, conforme Marcuschi (2010), os textos são entidades concretas realizadas pela sua materialidade e corporificam os gêneros textuais, cabendo ressaltar através da BNCC que

os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. (BNCC, 2018, p. 65).

Nesse sentido, o texto é concebido como unidade nas atividades de análise linguística, que de acordo com as diretrizes curriculares:

Quando se toma o texto como unidade de ensino, os aspectos a serem tematizados não se referem somente à dimensão gramatical. Há conteúdos relacionados às dimensões pragmática e semântica da linguagem, que por serem inerentes à própria atividade discursiva, precisam, na escola, ser tratados de maneira articulada e simultânea no desenvolvimento das práticas de produção e recepção de textos. [...] Os textos submetem-se às regularidades linguísticas dos gêneros em que se organizam e às especificidades de suas condições de produção: isto aponta para a necessidade de priorização de alguns conteúdos e não de outros. (BRASIL, 1998, p. 78).

É com essa visão do texto como unidade, que cabe ao professor de língua portuguesa desenvolver habilidades gramaticais através da leitura de textos para produzir um aprendizado de qualidade. Na verdade, o estudo a partir da gramática no texto deve ser desenvolvido contemplando as atividades didáticas de análise

linguística, pois o texto deve possibilitar ao aluno a compreensão e interpretação. Conforme ressalta Antunes (2003):

Se o texto é o objeto de estudo, o movimento vai ser ao contrário: primeiro se estuda, se analisa, se tenta compreender o texto (no todo e em cada uma de suas partes – sempre em função do todo) e para que se chegue a essa compreensão, vão-se ativando as noções, os saberes gramaticais e lexicais que são necessários. Ou seja, o texto é que vai conduzindo nossa análise e em função dele é que vamos recorrendo às determinações gramaticais, aos sentidos das palavras, ao conhecimento que temos da experiência, enfim. (ANTUNES, 2003, p. 110).

Como podemos ver, a gramática contextualizada implica em permitir uma interação, com a troca de sentido e de intenções, proporcionando ao aluno o contato maior sobre os gêneros textuais. Na verdade, esta interação ocorre por meio da análise e produção de enunciados que estão ligados aos vários tipos de situações de enunciação através de uma perspectiva “sócio-histórico-ideológico que estabelece tanto os recursos da língua como regularidades a serem usadas para comunicar” (TRAVAGLIA, 2011, p. 21).

De acordo com a perspectiva proposta, cabe salientar que para o aluno desenvolver uma análise e produção de enunciados com a utilização dos gêneros, é importante este distinguir o que implica em compreender e interpretar um texto, na tentativa de assimilar as ideias que o texto produz, conforme o BNCC (2018, p. 71) “as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana”.

Portanto, compreender e interpretar um texto consiste em assimilar estes dois conceitos estabelecendo conexões entre eles em relação à proposta didática de ensino. Segundo Leffa (2012, p. 268), o sentido da palavra compreender visa relacionar “um texto, uma imagem, uma música, um vídeo e qualquer outro objeto de leitura, como um quebra-cabeça que precisa ser montado em suas partes para se chegar à compreensão em sua totalidade”. Assim, pressupõe-se que a compreensão ocorre por analisar e coletar dados do texto sobre o que se refere naquele contexto social, visando o que autor quer transmitir. No entanto, o conceito de interpretar um texto, conforme ressalta o mesmo autor, “é produzir outra versão do mesmo objeto de leitura, com a finalidade de explicar ao leitor/aprendiz de que modo esse objeto deve ser compreendido” (LEFFA, 2012, p. 262), na medida em que possibilita

compreender e assimilar o texto, através do objeto de leitura, pela forma que o aluno produz em seu subconsciente.

Diante dessa pluralidade o ensino da gramática pelo texto tem como viés o gênero textual por ser instrumento de estudo, isso ocorre, além de sua estrutura, também através dos recursos extralinguísticos sobre as variedades linguísticas, vocabulário e pronúncia, enfim, os elementos que dele fazem parte, assim leva o professor, como um bom mediador, buscar diferentes meios de ensinamentos.

Considerando essa perspectiva de ensino a partir dos gêneros textuais, este trabalho irá propor um estudo sobre o uso do gênero canção em sala de aula. A escolha se dá por considerar que a canção é uma parte integrante e sócio-cognitivo-histórico-cultural na vida do aluno, por estar diariamente vinculada aos meios de comunicação.

Enfim, o gênero canção possibilita uma ação pedagógica para o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, para que sejam proficientes no momento da sua compreensão e interpretação, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios. Desta forma, ressaltamos que o gênero canção deve ser, antes de tudo, uma possibilidade de estudo, porque representa outro meio possível para melhorar o ensino-aprendizagem.

### 3.1 GÊNERO CANÇÃO

A música desde que nascemos está presente em nossas vidas. Conforme os PCNs, “a música sempre esteve associada às culturas de cada época [...]” (BRASIL, 1997, p. 75), sendo ela antiga forma de expressão da humanidade, hoje, tornou-se uma forma de comunicação que desempenha uma maior capacidade de interesse social, retratando a cultura de gerações passadas através de seus diversos estilos. Segundo o BNCC,

a música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. (BNCC, 2018, p. 196).

Percebe-se, então, que a música pode ter uma função social, sendo uma forma de comunicação através de diferentes melodias como o Funk, Rap, Sertanejo e entre outros, trazendo consigo dialetos e gírias que usamos diariamente em nosso cotidiano. Já conhecido desde os tempos passados, o gênero canção pode ser utilizado como um novo recurso didático nas escolas em salas de aula, facilitando o ensino-aprendizagem dos alunos.

Assim sendo, a canção tem como meio de realização o canto (voz), podendo ser acompanhado por um instrumento e ser executado com uma composição de melodia, provocando nas pessoas reações e comportamentos compatíveis com sua mensagem, como expõe Costa (2010, p. 118), “pode-se arriscar que certamente a canção não é nem exclusivamente texto verbal, nem exclusivamente peça melódica, mas um conjugado das duas materialidades”. Portanto, ela aborda diferentes tipos de letras, contendo opiniões e críticas sociais, religiosas, ideológicas, culturais que estimulam o pensamento crítico do aluno, fazendo-o analisar, refletir, interpretar e formar sua própria opinião.

É necessário entender que o aluno é o sujeito da ação de aprender e para que possa ter uma boa formação, as práticas de leituras são pontos fundamentais em seus estudos, tanto as orais quanto as escritas, pois elas são formas comunicativas, ativas e fazem com que o aluno desenvolva um conhecimento tanto na parte do discurso, quanto nas práticas sociais da linguagem, tornando-o cada vez mais crítico em suas leituras, desenvolvendo a capacidade de ler e de compreender, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios, sendo que a

leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música). (BNCC, 2018, p. 70).

Dessa maneira, percebe-se que o gênero textual canção possibilita ao aluno relações que propiciam o modo de refletir e comparar opiniões, estimulando o desenvolvimento da construção de significados. Nessa perspectiva, ao trabalhar especificamente o gênero canção, tem-se como foco o texto e a música que conscientiza o aluno em sua inserção a um acervo cultural artístico da sociedade.

Assim, a leitura que ocorre através da canção tem o poder de liberar emoções, trazendo um misto de sentimentos como, por exemplo, sentir satisfação e

felicidade como também sentir profunda tristeza e angústia, podendo transformar nosso interior. Essa competência possibilita a identificação do universo social e do inconsciente individual, em que o sujeito permite-se desligar das circunstâncias concretas e imediatas (COSTA & SILVA, 2010).

Desse modo, percebe-se que, com o ato de ler, o aluno consegue desenvolver uma melhor habilidade de aprendizagem, visando possibilidades de compreensão e interpretação. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), um dos mais importantes instrumentos que possibilitam a comunicação entre sujeitos são os gêneros textuais.

Nessa perspectiva, através da leitura feita com o gênero canção, o aluno vivencia e pratica habilidades necessárias para obter um bom desempenho de aprendizagem, sendo que ela é prática conscientizadora que os leva a interagirem junto ao meio social em que vivem.

Partindo desses pressupostos, o próximo capítulo apresentará um modelo de atividade com a canção “Era uma Vez”, da autora Kell Smith, a qual possibilitará uma ação pedagógica para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno visando discutir as relações sócio-cognitivo-histórico-cultural, favorecendo o ensino-aprendizagem.

#### **4 PLANO DE ENSINO**

A apreciação contextualizada sobre a atividade com a canção “Era uma vez”, da autora Kell Smith, visa pontuar elementos que caracterizem tal prática de ensino pela gramática contextualizada, na qual consolida como uma importante ação pedagógica para o desenvolvimento da capacidade do aluno. Cabe ressaltar, que o gênero canção é um texto materializado que circula socialmente nos meios de comunicação por ser um artefato cultural do cotidiano.

Dessa maneira, a representação da linguagem verbal da canção para o desenvolvimento do plano de ensino, tem em vista refletir e pensar novas possibilidades em relação à educação básica do Ensino Fundamental. Para tal, a proposta da canção, retrata a leitura de modo comunicativo e interativo para modificar comportamentos e manifestar valores, ou seja, o “processo de reação e interpretação pressupõe uma participação ativa do receptor, que projeta na mensagem suas expectativas de significado a partir de seus referenciais de sentido

e o faz de maneira coletiva” (SILVA, 2000, p. 153). Observa-se a seguir, a letra da canção que será utilizada e posteriormente um plano de ensino que contemple uma didática em sala de aula:

### **ERA UMA VEZ**

Kell Smith

Era uma vez  
 O dia em que todo dia era bom  
 Delicioso gosto e o bom gosto das nuvens  
 Serem feitas de algodão  
 Dava pra ser herói no mesmo dia  
 Em que escolhia ser vilão  
 E acabava tudo em lanche  
 Um banho quente e talvez um arranhão  
 Dava pra ver, a ingenuidade a inocência  
 Cantando no tom  
 Milhões de mundos e os universos tão reais  
 Quanto a nossa imaginação  
 Bastava um colo, um carinho  
 E o remédio era beijo e proteção  
 Tudo voltava a ser novo no outro dia  
 Sem muita preocupação

É que a gente quer crescer  
 E quando cresce quer voltar do início  
 Porque um joelho ralado  
 Dói bem menos que um coração partido  
 É que a gente quer crescer  
 E quando cresce quer voltar do início  
 Porque um joelho ralado  
 Dói bem menos que um coração partido

Dá pra viver  
 Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau  
 É só não permitir que a maldade do mundo  
 Te pareça normal  
 Pra não perder a magia de acreditar na felicidade real  
 E entender que ela mora no caminho e não no final  
 É que a gente quer crescer  
 E quando cresce quer voltar do início  
 Porque um joelho ralado  
 Dói bem menos que um coração partido  
 É que a gente quer crescer  
 E quando cresce quer voltar do início  
 Porque um joelho ralado  
 Dói bem menos que um coração partido  
 Era uma vez

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/kell-smith/era-uma-vez.html>>

É importante ressaltar, que a seguinte canção foi interpretada em 2017, tratando sobre as lembranças boas da infância, como, por exemplo, momentos compartilhados com amigos através de brincadeiras e com a família, sendo que quando era criança queria crescer e realizar coisas que só adultos podiam fazer.

Mas com o passar do tempo, percebi que sou adulta e assim volta um saudosismo da infância, na qual não tinha tantas preocupações e problemas, momento em que a vida é mais simples (OLIVEIRA, 2017).

Nesse sentido, o plano de ensino tem como objetivo propor o desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura, possibilitando uma ação pedagógica para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno, que pode ser aplicada no 8º ou 9º ano da educação básica do Ensino Fundamental. Em vista disso, projeta:

- Desenvolver as habilidades comunicativas e interacionistas através da leitura, contribuindo na formação de cidadãos críticos;
- Dialogar sobre o tema proposto a fim de refletir e relacionar as ações da canção com acontecimentos da vida real, para desenvolver o posicionamento crítico e a visão de mundo;
- Localizar e identificar informações explícitas no texto inferindo sentido às expressões;
- Desenvolver o gosto pela canção/melodia, através de práticas (habilidades) ao ler, ouvir, cantar e interpretar;
- Rever alguns conceitos da Língua Portuguesa, para reconhecer a aplicabilidade e funcionalidade de forma contextualizada.
- Possibilitar uma leitura interpretativa, reflexiva e ativa, além de propor questões gramaticais e extralinguísticas.

Desse modo, em um primeiro momento, será proposto a apresentação do gênero canção aos alunos, possibilitando oferecer questionamentos (orais) de compreensão sobre a sua linguagem escrita e a falada (MARCUSCHI, 2003), para que possam pensar e analisar de maneira crítica as diversas possibilidades de leitura.

Em seguida, propõe-se a entrega de uma folha contendo a letra da canção “Era uma Vez” para cada aluno, momento em que, primeiramente é feita uma leitura silenciosa e, posteriormente, escutem e cantem a letra da canção todos juntos. Após será efetuada uma socialização de opiniões sobre o texto, perguntando a eles se gostaram da letra da canção, bem como se já escutaram essa canção em algum lugar e se ela conseguiu despertar algum sentimento ao ouvi-la.

Ao mesmo tempo, o professor poderá evidenciar a organização textual e o seu estilo musical, abordando pontos no texto que expresse o social e o cultural.

Nessa continuidade, após refletir e comparar opiniões o professor proporá as seguintes atividades para compreender e interpretar o texto. Conforme sugestões a seguir:

1. Após ler e sentir a canção “Era uma vez” responda o seguinte: qual a mensagem que ela conseguiu transmitir para você. Explique.

2. Explique o seguinte trecho fazendo relações entre passado/presente:

É que a gente quer crescer  
E quando cresce quer voltar do início  
Porque um joelho ralado  
Dói bem menos que um coração partido

3. Observe o título da canção: “Era uma vez”. Se você pudesse voltar ao passado, o que gostaria de reviver? Comente.

4. A canção, da autora Kell Smith, conseguiu despertar em você algum sentimento? Qual? Por quê?

5. Dois momentos são apresentados na canção, transcreva passagens do texto que demonstram esses dois momentos.

6. A partir da sua leitura, explique as expressões abaixo:

a) *“Dava pra ser herói no mesmo dia  
Em que escolhia ser vilão”.*

b) *“Dava pra ver, a ingenuidade a inocência  
Cantando no tom”.*

c) *“Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau  
É só não permitir que a maldade do mundo  
Te pareça normal”.*

d) *“Pra não perder a magia de acreditar na felicidade real  
E entender que ela mora no caminho e não no final”.*

7. O título “Era uma vez” retoma um momento na canção. Qual é esse momento?

8. A canção trata sobre o que a maioria das pessoas sentem, a vontade de voltar a ser criança quando crescem. Em sua opinião, você concorda que quando crescemos sentimos falta de voltar a ser criança? Justifique sua resposta.



9. A canção sugere que quando se é adulto o “coração é partido”. Será que isso é uma regra? Você concorda? Justifique sua resposta.

10. Você gostou da letra da canção? Justifique sua resposta.

11. Qual o papel da melodia na canção? Justifique.

12. Nos seguintes versos a expressão destacada pode ser substituída por:

a) “*Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau  
É só não permitir que a **maldade** do mundo  
Te pareça normal*”.

- I. ( ) bondade;
- II. ( ) zombaria;
- III. ( ) deboche;
- IV. ( ) crueldade.

b) “*Pra não perder a **magia** de acreditar na felicidade real  
E entender que ela mora no caminho e não no final*”.

- I. ( ) bruxaria;
- II. ( ) fascinação;
- III. ( ) desencanto;
- IV. ( ) consideração.

13. Leia a estrofe da canção, a seguir, e encontre dentro do caça palavras, os substantivos e adjetivos, corresponde à estrofe.

Dá pra viver  
Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau  
É só não permitir que a maldade do mundo  
Te pareça normal  
Pra não perder a magia de acreditar na felicidade real  
E entender que ela mora no caminho e não no final  
É que a gente quer crescer  
E quando cresce quer voltar do início  
Porque um joelho ralado  
Dói bem menos que um coração partido  
É que a gente quer crescer  
E quando cresce quer voltar do início  
Porque um joelho ralado  
Dói bem menos que um coração partido  
Era uma vez

B	C	Z	A	Z	U	U	M	U	N	D	O	W
I	M	A	G	I	J	O	E	L	H	O	V	A
O	F	X	L	W	G	D	U	I	K	B	C	N
G	H	A	P	S	H	A	K	C	A	H	A	U
A	E	J	T	M	E	J	M	N	D	Q	M	K
R	K	A	H	O	R	P	H	E	Z	S	I	I
N	Q	D	J	M	O	O	L	C	Q	Z	N	N
E	W	I	X	V	I	L	A	O	M	D	H	G
T	E	G	U	R	O	W	Q	N	X	M	O	K
B	U	Y	F	E	L	I	C	I	D	A	D	E

14. Ouça a canção e complete as lacunas com os verbos que estão faltando no verso a seguir, posteriormente informe sua classificação verbal (Presente, Pretérito Imperfeito, Pretérito Perfeito, Gerúndio, Particípio, Infinitivo Pessoal).

( ) uma vez  
O dia em que todo dia era bom  
Delicioso gosto e o bom gosto das nuvens  
( ) feitas de algodão  
( ) pra ser herói no mesmo dia  
Em que ( ) ser vilão  
E acabava tudo em lanche  
Um banho quente e talvez um arranhão  
Dava pra ver, a ingenuidade a inocência  
( ) no tom  
Milhões de mundos e os universos tão reais  
Quanto a nossa imaginação  
( ) um colo, um carinho  
E o remédio era beijo e proteção  
Tudo ( ) a ser novo no outro dia  
Sem muita preocupação

15. O verso da letra da canção “Era uma vez”, introduzida pela conjunção em destaque, é classificada como:

“Porque um joelho ralado dói bem menos **que** um coração partido”.

- I. ( ) Adversativa
- II. ( ) Aditiva
- III. ( ) Comparativa

## IV.( ) Alternativa

16. Releia a estrofe da canção e reescreva substituindo a palavra o verbo crescer por um sinônimo correspondente:

É que a gente quer **crescer**  
 E quando **crece** quer voltar do início  
 Porque um joelho ralado  
 Dói bem menos que um coração partido  
 É que a gente quer **crescer**  
 E quando **crece** quer voltar do início  
 Porque um joelho ralado  
 Dói bem menos que um coração partido

17. Será dividida a sala em dois grupos onde será entregue para cada grupo a letra da canção “Era uma Vez” com os versos misturados. Neste caso os versos são recortados e serão montados como se fosse um quebra-cabeça após a montagem os alunos deveram informar quais são os adjetivos existentes na canção. O grupo que montar e informar primeiro será o vencedor.

## 18. Produção textual

Você sabe o que é uma paródia? Vejamos um exemplo a seguir:

É que a gente quer crescer	É que o velho quer dormir
E quando cresce quer voltar do início	Quanto mais dorme quer voltar para a cama
Porque um joelho ralado	Porque a coluna esgualpada
Dói bem menos que um coração partido	Dói bem mais que uma carcaça esbodegada
É que a gente quer crescer	É que o velho quer dormir
E quando cresce quer voltar do início	Quanto mais dorme quer voltar para a cama
Porque um joelho ralado	Porque a coluna esgualpada
Dói bem menos que um coração partido	Dói bem mais que uma carcaça esbodegada

Definição: A paródia é uma releitura cômica de alguma obra literária, teatral ou musical, que frequentemente utiliza ironia e deboche. Ela geralmente é parecida com a obra original, e quase sempre tem sentidos diferentes.

A partir das explicações, escolha uma dupla e desenvolva uma paródia da letra da canção “Era uma Vez”.

19. Em uma caixa irá conter os versos da letra da canção “Era uma Vez” em que estará destacada uma palavra que deverá ser analisada. A professora pedirá para que os alunos façam um círculo, cada um será convidado a retirar um verso da caixa e posteriormente terão que ler e informar a que classe gramatical pertence.

Dessa forma, as atividades de propostas pedagógicas descritas com o gênero canção têm como objetivo o desenvolvimento crítico do aluno através de atividades gramaticais contextualizadas e extralinguísticas, que deve, constantemente, ser estimulado a pensar e se manifestar enquanto sujeito.

Diante do exposto, a utilização da canção “Era uma Vez”, da autora Kell Smith, demonstra a necessidade evidente de o professor trabalhar com novas didáticas para a construção dos conhecimentos do aluno. Dessa maneira, a canção é uma representação ideológica e social que marca um tempo e uma geração, que deve ser trabalhado na escola a fim de promover debates e reflexões, desenvolvendo habilidades comunicativas e interacionistas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo apresentar o gênero textual canção, numa perspectiva de propor habilidades e estratégias possibilitando uma ação pedagógica para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno no ensino-aprendizagem, assim

o ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, o modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propões visões novas. (ANTUNES, 2003, p. 81).

Sabemos que o professor tem um papel fundamental na vida do aluno, pois é ele que informa que planeja e implanta atividades didáticas com o objetivo de desencadear a ação e reflexão do educando, assim garantindo uma boa aprendizagem efetiva. Um bom profissional deve estar sempre se especializando, se aperfeiçoando de forma contínua para que possa ser um bom agente transformador recriando novas técnicas de ensino e que consiga através da Língua Portuguesa instrumentalizar o aluno para que possa ter cada vez mais a capacidade de articular os significados coletivos e compartilhados em atividades que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. Conforme a BNCC (2018), cabe ao professor

proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica

nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, 2018, p. 65-66).

Com isto, o objeto de estudo deste trabalho foi apresentar o ensino da Língua Portuguesa a partir dos anos 50 do Século XVIII, evidenciando o ensino através dos gêneros textuais e o gênero canção, juntamente foi exposto um plano de ensino com o gênero mostrando que é possível desenvolver uma boa aula que vise à leitura, a gramática contextualizada e atividades extralinguísticas.

Assim, conclui-se que o gênero canção, é uma representação ideológica e social que marca um tempo e uma geração, devendo ser trabalhado nas escolas a fim de promover debates e reflexões, por ser um instrumento que vai ajudar a desenvolver habilidades necessárias para que o aluno obtenha um bom desempenho, possibilitando uma leitura interpretativa, reflexiva e ativa, além de propor questões gramaticais e extralinguísticas.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em:  
<file:///C:/Users/PC/Desktop/TLM/BNCC\_19mar2018\_versaofinal.pdf> Acessado em: 18 de Jun 2018.

BORGES, Nilda Lima. **O Ensino da Língua Portuguesa nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:  
<http://www.avm.edu.br/monopdf/8/NILDA%20LIMA%20BORGES.pdf> Acessado em 2 de Abr. 2018.

BRASIL. Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, dez 1961.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro E Quarto Ciclos Do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1997.

BUNZEN JR., C. dos S. **A fabricação da disciplina escolar Português**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 11, n. 34, pp. 885-911, set./dez. 2011.

CLARE. Nícia de Andrade Verdini. **Ensino De Língua Portuguesa: Uma Visão Histórica**. 2002. Disponível em:  
<http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/23/idioma23a01.pdf> Acessado em 08 de Abr. 2018

COSTA Dauryda L. Torres. SILVA, Jônatas F. da. **Análise crítica do livro o que é leitura**. 2010. Disponível em:  
<http://literesinacronistica.blogspot.com.br/2010/06/analise-critica-do-livro-o-que-e.html> Acessado em 20 de out. 2017.

COSTA, Nelson Barros da. **As letras e a Letra: O Gênero Canção na Mídia Literária**. In: DIONISIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual** / Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

LEFFA, Vilson J. **Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto.** In: Vilson J. Leffa; Aracy Ernest. (org.). *Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa*. Pelotas. Educat, 2012, p. 253-269.

MALFACINI, Ana C.S. **Breve Histórico do Ensino de Língua Portuguesa no Brasil: da Reforma Pombalina ao uso de materiais didáticos apostilados.** IDIOMA, Rio de Janeiro, nº. 28, p. 45-59, 1º. Sem. 2015. Disponível em: <[http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/28/Idioma28\\_a04.pdf](http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/28/Idioma28_a04.pdf)> Acessado em 13 de maio 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 4ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade.** In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MINANI, Ademir Antonio. **Dicionário da Linguagem Castrense.** 1. ed. Olímpia, SP: Ed. Do Autor, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=o79JBQAAQBAJ>> Acessado em 24 de out. 2017.

MOTTA-ROTH, D. **Questões de metodologia em análise de gêneros.** In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas; União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005. p. 179-202.

NASCIMENTO, Priscila Rodrigues. **Contribuições de Bakhtin para a leitura literária: instrumentalizar para desenvolver o leitor estrategista.** Anais do SILEL. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em: <[http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wpcontent/uploads/2014/04/silel2011\\_1036.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wpcontent/uploads/2014/04/silel2011_1036.pdf)> Acessado em 20 de out. 2017.

OLIVEIRA, Josy. **Era uma vez, Kell Smith.** Limu: Livros, Músicas e Inspirações. 2017. Disponível em: <<http://limu.com.br/musica/era-uma-vez-kell-smith/>> Acesso em 19 de Jun 2018.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

ORLANDI, E. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos.** Campinas: Pontes, 2001.

PESSANHA, Eunize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges; MENEGAZZO, Maria Adélia. **A história da disciplina Língua Portuguesa no Brasil através dos manuais didáticos (1870-1950).** Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 8, n. 1/2, 2003/2004. SILVA, Vanessa Souza da; CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça. A LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA ONTEM E HOJE. Linhas Críticas, vol. 15, núm. 29, juliodiciembre, 2009, pp. 271-287, Universidade de Brasília Brasil.

Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1935/193514388006.pdf>> Acessado em 08 de Abr. 2018.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Ensino de português como elemento consciente de interação social: uma proposta de atividade com texto.** *Ciências & Letras*. Porto Alegre : FAPA, n. 17, 1996, p.189-198.

SANTOS, Maria Lúcia dos. **A expressão livre no aprendizado da Língua Portuguesa.** São Paulo: Scipione, 1996.

SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas.** In: ROJO, Roxane. CORDEIRO; Glaís Sales. (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 19-34.

SILVA, Ynaray Joana da. **O Discurso da Publicidade no Contexto Escolar: a construção dos pequenos enredos.** In: CHIAPPINI, Lígia & CITELLI, A. (org.). *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. São Paulo: Cortez, 2000, p. 133-174.

SOARES, Magda. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto.** In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). *Leitura: perspectivas disciplinares*. São Paulo: Ed. Ática, 2000, p. 18-29.

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina curricular.** In: BAGNO, Marcos (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002, p.155-178.

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina curricular. Materiais escolares: história e sentidos.** *Revista de Educação AEC*. Brasília, vol. 25, nº 101, out/dez. de 1996.

SOUZA, Daniela Farias. **O Processo de Leitura e Interpretação nas Aulas de Língua Portuguesa À Luz da Análise do Discurso.** OUX, Revista acadêmica de letras Português, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <<http://revistauox.paginas.ufsc.br/files/2014/12/1-processo-de-leitura.pdf>> Acessado em 19 Abr. 2018.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 245.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática ensino Plural.** -5 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.